



SOBRADINHO- BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO - BAHIA

Técnico em Enfermagem

EDITAL Nº 01/2023

CÓD: SL-010DZ-23
7908433245544

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais	7
2. Funções da linguagem.	8
3. Processos de construção sintática: regência, concordância.	8
4. Valores semânticos da coordenação e subordinação	13
5. Sistema ortográfico vigente: grafia adequada das palavras no contexto.....	17
6. regras de acentuação gráfica	18
7. Figuras de linguagem	19
8. Frases na voz ativa, passiva e reflexiva	21

Matemática

1. Resolução de situações problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação, divisão) com números racionais.....	31
2. Noções de proporcionalidade: razão, proporção, regra de três simples e composta, divisão proporcional	32
3. Conhecimentos sobre porcentagem e juros simples	37
4. Leitura e interpretação de tabelas e gráficos.....	39
5. Múltiplos e divisores	45
6. Equação do primeiro grau e sistemas do primeiro grau	47
7. Equação do segundo grau.....	49
8. Grandezas e Medidas (comprimento, massa, capacidade, tempo, volume, densidade e velocidade).....	52

Informática Básica

1. Sistema operacional Microsoft Windows 10 ou superior: configurações básicas do sistema operacional (painel de controle). Organização de pastas e arquivos. Operações de manipulação de pastas e arquivos (copiar, mover, excluir e renomear). Gerenciador de tarefas.....	59
2. Editor de textos Microsoft Word 2016 ou superior: criação, edição, formatação e impressão. Criação e manipulação de tabelas. Inserção e formatação de gráficos e figuras. Geração de mala direta	75
3. Planilha eletrônica Microsoft Excel 2016 ou superior: criação, edição, formatação e impressão. Utilização de fórmulas. Geração de gráficos. Classificação e organização de dados.....	84
4. Internet: navegação e busca de documentos. Principais navegadores.....	91
5. Arquivos compactados: objetivos e formatos. Ferramentas de compactação	96

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Legislação do exercício profissional, bioética e ética.....	101
2. Procedimentos de enfermagem: aplicação terapêutica de frio e calor	114
3. Mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais,	114

ÍNDICE

4. Aerosolterapia e oxigenoterapia,	119
5. Coleta de material para exames	125
6. Cuidados com drenos cirúrgicos	135
7. Curativos	137
8. Higienização e conforto	139
9. Preparo e administração de medicamentos	141
10. Sondagens gástricas e vesical	150
11. Suporte nutricional enteral	152
12. Biossegurança: epidemiologia, prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) e a comunidade, limpeza, desinfecção e esterilização de produtos para à saúde, desinfecção de superfícies, higiene das mãos,	152
13. Uso de equipamento de proteção individual e coletiva	167
14. Acidente com material biológico, manuseio e separação dos resíduos sólidos dos serviços de saúde, precauções padrões e isolamentos.....	170
15. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso, à mulher e à criança	174
16. Portadores de afecções respiratórias, gastrintestinais, endócrinas, cardiovasculares, renais e neurológicas.	227
17. Assistência de enfermagem à mulher na gestação e puerpério.	231
18. Assistência de enfermagem a pacientes gravemente enfermos.....	231
19. Assistência de enfermagem no período perioperatório.	233
20. Assistência de enfermagem a pacientes portadores de doenças infectocontagiosas.	243
21. Assistência de enfermagem ao recém-nascido e criança.	244
22. Assistência de enfermagem na saúde mental e psiquiatria.	244
23. Assistência de enfermagem em urgência/emergência.	257
24. Programa Nacional de Imunizações (PNI).....	259

Entrevista: texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

Cantiga de roda: gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

Receita: texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM.

A linguagem é uma ferramenta fundamental para a comunicação humana. Ela está presente em todas as esferas da sociedade e é utilizada de diferentes formas, de acordo com as condições de produção e recepção social. Nesse contexto, a norma ortográfica é uma das convenções mais importantes, pois é responsável por padronizar a escrita da língua portuguesa e garantir a sua compreensão por diferentes públicos.

— Finalidade da linguagem

A linguagem é utilizada para diferentes finalidades, que variam de acordo com a situação comunicativa. Em um contexto formal, por exemplo, a linguagem é utilizada para transmitir informações objetivas e claras. Já em um contexto informal, a linguagem pode ser utilizada para estabelecer vínculos afetivos e emocionais entre os interlocutores.

— Função da linguagem

A função da linguagem está relacionada à intenção do falante ao utilizar a linguagem em determinado contexto. De acordo com Roman Jakobson, há seis funções da linguagem: emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética.

A função emotiva da linguagem é aquela em que o emissor expressa suas emoções e sentimentos. A função conativa da linguagem é aquela em que o emissor busca influenciar o receptor a fazer algo. A função referencial da linguagem é aquela em que o emissor transmite informações objetivas sobre o mundo. A função metalinguística da linguagem é aquela em que o emissor utiliza a linguagem para falar sobre a própria linguagem. A função fática da linguagem é aquela em que o emissor busca estabelecer e manter o contato com o receptor. E, por fim, a função poética da linguagem é aquela em que o emissor utiliza a linguagem de forma artística, valorizando a sonoridade, a beleza e a criatividade.

— Funcionamento da norma ortográfica

A norma ortográfica é um conjunto de regras que padroniza a escrita da língua portuguesa. Ela é fundamental para garantir a compreensão dos textos escritos por diferentes públicos, bem como para a preservação da língua. No entanto, a norma ortográfica não é imutável e pode sofrer alterações ao longo do tempo.

A ortografia é baseada em um sistema de grafias e sons, ou seja, cada letra representa um som específico na língua. Essa relação entre grafias e sons é chamada de correspondência fonema-

-grafema. Além disso, a norma ortográfica estabelece regras para a acentuação, pontuação, uso de maiúsculas e minúsculas, entre outras convenções.

— A apropriação da norma ortográfica

A norma ortográfica é um conjunto de regras que estabelecem a escrita correta das palavras. Ela é fundamental para garantir a compreensão do texto e a comunicação entre as pessoas. Porém, é importante ressaltar que a norma ortográfica não é um fim em si mesma, mas um meio para a comunicação efetiva. Assim, a sua apropriação deve ser entendida como um processo que visa facilitar a compreensão do texto e não como um fim em si mesmo.

A apropriação da norma ortográfica é um processo que envolve a compreensão das regras ortográficas e a sua aplicação na escrita. Isso inclui a compreensão da estrutura das palavras, das regras de acentuação, da pontuação e do uso correto das letras maiúsculas e minúsculas. Além disso, é importante considerar as particularidades da língua portuguesa, como as variações regionais e as palavras estrangeiras.

Para que a apropriação da norma ortográfica seja efetiva, é necessário que ela seja contextualizada. Isso significa que as regras ortográficas devem ser ensinadas de acordo com as condições de produção e recepção social da linguagem. Por exemplo, é importante que os estudantes compreendam que a escrita formal é diferente da escrita informal e que cada uma delas tem suas próprias regras ortográficas.

A norma ortográfica é um instrumento importante para a comunicação escrita, mas é importante lembrar que ela é apenas um dos elementos que compõem a linguagem. É necessário considerar também a adequação do uso da língua de acordo com a situação comunicativa, o contexto social e as intenções comunicativas.

O uso das linguagens de acordo com suas condições de produção e recepção social é um tema fundamental para a educação. É necessário que os estudantes compreendam que a linguagem não é um mero instrumento de comunicação, mas uma forma de expressão que reflete as relações sociais e culturais em que está inserida.

A norma ortográfica é um aspecto importante da linguagem escrita, mas não pode ser vista como um fim em si mesma. A sua apropriação deve ser contextualizada e compreendida como um meio para a comunicação efetiva. Além disso, é importante considerar a diversidade linguística e cultural do país e valorizar as diferentes formas de expressão que fazem parte da nossa identidade.

Em resumo, a educação linguística deve priorizar a compreensão da linguagem como um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve aspectos sociais, culturais, políticos e históricos. A valorização da diversidade linguística e a apropriação consciente da norma ortográfica são elementos fundamentais para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de se expressar com clareza e efetividade em diferentes situações comunicativas.

PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO SINTÁTICA: REGÊNCIA, CONCORDÂNCIA.

Concordância

Visão Geral: sumariamente, as concordâncias verbal e nominal estudam a sintonia entre os componentes de uma oração.

Nessa fórmula, a, b e c são os coeficientes da equação do segundo grau. Na equação: $4x^2 - 4x - 24 = 0$, por exemplo, os coeficientes são: $a = 4$, $b = -4$ e $c = -24$. Substituindo esses números na fórmula do discriminante, teremos:

$$\begin{aligned}\Delta &= b^2 - 4 \cdot a \cdot c \\ \Delta &= (-4)^2 - 4 \cdot 4 \cdot (-24) \\ \Delta &= 16 - 16 \cdot (-24) \\ \Delta &= 16 + 384 \\ \Delta &= 400\end{aligned}$$

— Quantidade de soluções de uma equação

As equações do segundo grau podem ter até duas soluções reais⁵. Por meio do discriminante, é possível descobrir quantas soluções a equação terá. Muitas vezes, o exercício solicita isso em vez de perguntar quais as soluções de uma equação. Então, nesse caso, não é necessário resolvê-la, mas apenas fazer o seguinte:

- Se $\Delta < 0$, a equação não possui soluções reais.
- Se $\Delta = 0$, a equação possui apenas uma solução real.
- Se $\Delta > 0$, a equação possui duas soluções reais.

Isso acontece porque, na fórmula de Bhaskara, calcularemos a raiz de Δ . Se o discriminante é negativo, é impossível calcular essas raízes.

3) Encontrar as soluções da equação

Para encontrar as soluções de uma equação do segundo grau usando fórmula de Bhaskara, basta substituir coeficientes e discriminante na seguinte expressão:

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2 \cdot a}$$

Observe a presença de um sinal \pm na fórmula de Bhaskara. Esse sinal indica que deveremos fazer um cálculo para $\sqrt{\Delta}$ positivo e outro para $\sqrt{\Delta}$ negativo. Ainda no exemplo $4x^2 - 4x - 24 = 0$, substituiremos seus coeficientes e seu discriminante na fórmula de Bhaskara:

$$\begin{aligned}x &= \frac{-b \pm \sqrt{\Delta}}{2 \cdot a} \\ x &= \frac{-(-4) \pm \sqrt{400}}{2 \cdot 4} \\ x &= \frac{4 \pm 20}{8} \\ x' &= \frac{4 + 20}{8} = \frac{24}{8} = 3 \\ x'' &= \frac{4 - 20}{8} = \frac{-16}{8} = -2\end{aligned}$$

Então, as soluções dessa equação são 3 e -2, e seu conjunto de solução é: $S = \{3, -2\}$.

— Soma e Produto

Nesse método é importante conhecer os divisores de um número. Ele se torna interessante quando as raízes da equação são números inteiros, porém, quando são um número decimal, esse método fica bastante complicado.

A soma e o produto é uma relação entre as raízes x_1 e x_2 da equação do segundo grau, logo devemos buscar quais são os possíveis valores para as raízes que satisfazem a seguinte relação:

$$\begin{aligned}x_1 + x_2 &= \frac{-b}{a} \\ x_1 \cdot x_2 &= \frac{c}{a}\end{aligned}$$

Exemplo: Encontre as soluções para a equação $x^2 - 5x + 6 = 0$.

1º passo: encontrar a, b e c.

- $a = 1$
- $b = -5$
- $c = 6$

2º passo: substituir os valores de a, b e c na fórmula.

$$\begin{aligned}x_1 + x_2 &= \frac{-(-5)}{1} \\ x_1 \cdot x_2 &= \frac{6}{1} \\ x_1 + x_2 &= 5 \\ x_1 \cdot x_2 &= 6\end{aligned}$$

3º passo: encontrar o valor de x_1 e x_2 analisando a equação.

Nesse caso, estamos procurando dois números cujo produto seja igual a 6 e a soma seja igual a 5.

Os números cuja multiplicação é igual a 6 são:

- I. $6 \times 1 = 6$
- II. $3 \times 2 = 6$
- III. $(-6) \times (-1) = 6$
- IV. $(-3) \times (-2) = 6$

Dos possíveis resultados, vamos buscar aquele em que a soma seja igual a 5. Note que somente a II possui soma igual a 5, logo as raízes da equação são $x_1 = 3$ e $x_2 = 2$.

— Equação do 2º Grau Incompleta

Equação do 2º grau é incompleta quando ela possui b e/ou c iguais a zero⁴. Existem três tipos dessas equações, cada um com um método mais adequado para sua resolução.

5 <https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/discriminante-uma-equacao-segundo-grau.htm>



Quem pode ser afetado por problema de saúde mental e/ou dependência química?

Todas as pessoas, de ambos os sexos e em qualquer faixa etária, pode ser afetado, em algum momento, por problemas de saúde mental ou dependência química, de maior ou menor gravidade. Algumas fases, no entanto, podem servir como gatilhos para início do problema.

- Entrada na escola (início dos estudos)
- Adolescência
- Separação dos pais
- Conflitos familiares
- Dificuldades financeiras
- Menopausa
- Envelhecimento
- Doenças crônicas
- Divórcio
- Perda entes queridos
- Desemprego
- Fatores genéticos
- Fatores infecciosos
- Traumas
- *Falsos conceitos sobre saúde mental*

É comum que as pessoas que sofram com transtornos mentais ou dependência química seja, muitas vezes, incompreendidas, julgadas, excluídas e até mesmo marginalizadas, devido a falsos conceitos ou pré-conceitos errados.

Membros

• **Identificar integridade** dos membros superiores e inferiores, coloração, dor, lesão, edema, sangramento, crepitação, deformidade, fratura, presença/ausência de pulso distal, preenchimento capilar, temperatura, déficit motor e sensitivo.

• **Palpação do pulso:** assimetria bilateral pode indicar obstrução arterial, aneurisma.

Região dorsal

• **Em busca de alterações** que possam passar despercebidas: contusão, ferimento, hematoma, orifícios de projétil, lesão da coluna torácica, lombar e sacral.

Escala de coma de Glasgow

A escala baseia-se em três parâmetros fisiológicos: melhor abertura ocular (1-4 pontos), melhor resposta verbal (1-5 pontos) e melhor resposta motora (1-6 pontos). A resposta de cada parâmetro indica uma pontuação e a somatória dos valores dos três parâmetros resulta no valor que indica o nível de consciência.

O resultado pode variar de 3 a 15 pontos, sendo que quanto menor o valor atribuído na avaliação pior é a condição neurológica do cliente. O valor 3 indica coma e 15, integridade neurológica.

Valor menor ou igual a 8 indica comprometimento respiratório, sendo indicado suporte para ventilação mecânica. Na avaliação da resposta motora as pontuações 2 e 3 indicam posturas patológicas como descerebração e decorticação, evidenciando o comprometimento crítico do SNC (Sistema Nervoso Central).⁴⁷

ASPECTO A SER AVALIADO	MELHOR RESPOSTA DO PACIENTE	PONTUAÇÃO
ABERTURA OCULAR	Espontânea	4
	Estímulo verbal	3
	Estímulo doloroso	2
	Nenhuma	1
RESPOSTA VERBAL	Orientado	5
	Confuso	4
	Palavras inapropriadas	3
	Sons ou gemidos	2
	Nenhuma	1
RESPOSTA MOTORA	Obedece a comandos	6
	Localiza a dor	5
	Retirada do membro	4
	Flexão	3
	Extensão	2
	Nenhuma	1

47 <http://www.colegiotecnicoaobento.com.br/apostilas/enfermagem/modulo-profissional-1/enfermagem-em-urgencia-e-emergencia-1.pdf>

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI).

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PIN)

A primeira campanha de vacinação⁴⁸ em massa no Brasil, idealizada por Osvaldo Cruz, ocorreu há mais de 100 anos, com o objetivo de erradicar a varíola, cujo último caso nacional foi notificado em 1971.

Em 1973 foi formulado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), por determinação do Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações que se caracterizavam, até então, pela descontinuidade, pelo caráter episódico e pela reduzida área de cobertura.

A proposta básica para o Programa, constante de documento elaborado por técnicos do Departamento Nacional de Profilaxia e Controle de Doenças (Ministério da Saúde) e da Central de Medicamentos (CEME - Presidência da República), foi aprovada em reunião realizada em Brasília, em 18 de setembro de 1973, presidida pelo próprio Ministro Mário Machado Lemos e contou com a participação de renomados sanitaristas e infectologistas, bem como de representantes de diversas instituições.

Em 1975 foi institucionalizado o PNI, resultante do somatório de fatores, de âmbito nacional e internacional, que convergiam para estimular e expandir a utilização de agentes imunizantes, buscando a integridade das ações de imunizações realizadas no país.

O PNI passou a coordenar, assim, as atividades de imunizações desenvolvidas rotineiramente na rede de serviços e, para tanto, traçou diretrizes pautadas na experiência da Fundação de Serviços de Saúde Pública (FSESP), com a prestação de serviços integrais de saúde através de sua rede própria.

A legislação específica sobre imunizações e vigilância epidemiológica (Lei 6.259 de 30-10-1975 e Decreto 78.231 de 30-12-76) deu ênfase às atividades permanentes de vacinação e contribuiu para fortalecer institucionalmente o Programa.

Em seguimento à erradicação da varíola, inicia-se em 1980 a 1ª Campanha Nacional De Vacinação Contra A Poliomielite, com a meta de vacinar todas as crianças menores de 5 anos em um só dia. O último caso de poliomielite no Brasil ocorreu na Paraíba em março de 1989.

Em setembro de 1994 o Brasil junto com os demais países da região das Américas, recebeu da Comissão Internacional para a Certificação da Ausência de Circulação Autóctone do Poliovírus Selvagem nas Américas, o Certificado que a doença e o vírus foram eliminados de nosso continente.

48 <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/vacine-se>

49 http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

50 GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. Artmed, 2019.

51 http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/2016_norma_imunizacao.pdf

52 <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/22/Instrucao-Normativa-Calendario-Vacinacao-Site.pdf>

53 https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_rede_frio4ed.pdf

54 https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica-1.pdf

55 <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf>